

Opções Profissionais de Estudantes de Administração: Uma Análise em Uma Universidade Pública

AUTORES

FRANCISCO JOSÉ DA COSTA

Universidade Estadual do Ceará

franze@franzecosta.com

ROSIVALDO DE LIMA LUCENA

Universidade Federal de Paraíba

rosivaldolucena@gmail.com

INGRID MAZZA MATOS

Universidade Estadual do Ceará

ingridmazza@gmail.com

ROBERTO RODRIGUES RAMOS

Universidade Estadual do Ceará

robertoplanet@gmail.com

CARLOS EDUARDO CAVALCANTE

Universidade Federal de Paraíba

cavalcanteeduardo@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa teve a finalidade de analisar, em uma perspectiva exploratória, importância percebida e as preferências de estudantes de Administração associadas às opções profissionais de executivos, empreendedores e burocratas, de acordo com o referencial de Bertero (2006), e ainda classificar os estudantes segundo os itens de análise. Inicialmente foi desenvolvida uma revisão de literatura sobre formação em Administração e sobre alternativas profissionais de estudantes da área. Também foi desenvolvido um estudo empírico junto a 100 estudantes de uma universidade pública do estado do Ceará. Os dados coletados foram analisados a partir de técnicas de estatística descritiva, análise de correlação, de variância, e de cluster. Quanto aos resultados, destacou-se que: (1) em geral, os alunos acreditam que dominam de forma moderada as habilidades dos perfis empreendedor e executivo, e que dominam muito bem o perfil burocrático; (2) quanto à preferência pelos perfis, o burocrático é o que menos desperta a preferência; (3) foi possível delinear três grupos, observando-se com maior destaque que os pontos de diferenciação foram justamente associados às habilidades e atitudes em relação ao perfil burocrático.

Palavras-Chave: opções profissionais; estudantes; Administração.

Abstract

This research had the purpose of examining, in an exploratory way, the perceived importance and preferences of students regarding the professional options associated with the managers as executives, entrepreneurs and bureaucrats, according to the comprehension of Bertero (2006), and also to classify the students according to the items on analysis. It was first developed a literature review on management education and professional alternatives, and it was also developed an empirical study with 100 students from a public university in the state

of Ceará. The data collected were analyzed with the techniques of descriptive statistics, analysis of variance, correlation and clustering. The results highlighted that: (1) in general, students believe that master in a moderate way the entrepreneur and executive skills, and that dominate well the bureaucratic skills; (2) regarding the preference for profiles, the bureaucratic is the least preferred; (3) it was possible to delineate three groups, being more prominent the fact that the points of differentiation were associated with skills and attitudes towards bureaucratic profile.

Key words: professional options; students; business administration.

1. Introdução

A discussão sobre a ação profissional em Administração, e a relação desta ação com as instituições de ensino, tem sido objeto de interesse de pesquisadores brasileiros e internacionais há décadas. Uma suposição de base é que a ação administrativa não precisa, necessariamente, de uma formação de nível universitário, porém um esforço de formação potencializa o desempenho e a produtividade organizacional, atingindo as metas por um critério, *a priori*, de eficácia, porém aprimorado pela atuação do profissional educado, de modo a atingir também a demanda de eficiência organizacional.

É possível crer que a formação superior em Administração (seja nos moldes clássicos do curso de bacharelado em Administração, seja nos modelos inovadores do início do século XXI a partir dos cursos seqüenciais e tecnológicos), irá prover o universo organizacional de uma visão mais consistente e de uma capacidade melhor de superar desafios e barreiras ao desempenho. Em outras palavras, é fácil justificar a oferta e a escolha de uma formação superior em Administração, e isto ajuda a explicar porque, desde a década de 1990, os cursos desta área estão sempre entre os que agregam mais estudantes nas diversas instituições de ensino brasileiras.

Quando se desloca o eixo da análise para o público receptor da formação, que são os estudantes, Bertero (2006) propôs um modelo de enquadramento das opções profissionais do estudante de Administração em três tipos genéricos: empreendedores, executivos e burocratas. A observação exploratória indica uma expectativa profissional quase sempre associada a um emprego em uma função executiva ou burocrática, preferencialmente em uma empresa já estabelecida. Somente a partir da década de 2000 se iniciou, nas escolas de Administração, um esforço mais sistemático em torno da possibilidade profissional de empreender, com a inserção das disciplinas de empreendedorismo nas matrizes curriculares.

Tomando por base esta discussão (que será ampliada no item 2), alguns questionamentos se colocam: as instituições de ensino estão alinhadas na proposta de construção de competências para estas possibilidades? Como os estudantes avaliam estas possibilidades? E como estes se avaliam em termos de preferências e capacidades? Este artigo tem por finalidade debater estas questões, produzindo respostas que gerem informação e conhecimento relevante para os diferentes atores envolvidos no processo de formação de futuros profissionais de Administração.

Nestes termos, foram definidos dois objetivos para o estudo: 1 – analisar a importância percebida e as preferências de estudantes de Administração associadas às orientações profissionais de executivos, empreendedores e burocratas; 2 – classificar os estudantes segundo os itens de análise e avaliar as características de cada grupo.

Para atingir estes objetivos, o trabalho foi desenvolvido em mais quatro partes, além desta introdução: primeiramente (item 2), é discutida a literatura sobre a formação e a prática em Administração, sendo apresentados e debatidos alguns detalhes da proposta de Bertero (2006); em seguida (item 3), são detalhadas as decisões e procedimentos associados ao trabalho de campo realizado; no item seguinte (item 4), são apresentados e debatidos os resultados do trabalho; e ao final (item 5) são apresentadas as considerações finais do estudo aqui relatado.

2. Revisão Teórica

Este item foi dividido em duas partes: primeiramente, são apresentados inicialmente algumas informações e comentários sobre a formação em Administração no Brasil; e em seguida são apresentados maiores detalhes sobre a proposta de Bertero (2006), que serviu de base para este estudo.

2.1. Formação em Administração

Historicamente, a formação em Administração no Brasil teve seu início na década de 1940, mais especificamente no ano de 1941, com a criação da Escola Superior de Administração de Negócios, que, com sua sede em São Paulo. Essa primeira escola brasileira foi inspirada no modelo da consolidada *Graduate School of Business Administration*, da Universidade de Harvard, segundo informa o Conselho Federal de Administração (CFA, 2009). Essa opção pelo seguimento do modelo americano acontece pelo fato de que até o final dos anos 1940 os EUA já formavam cerca de 50 mil bacharéis, quatro mil mestres e cem doutores em Administração por ano (CFA, 2009).

O Brasil foi um dos primeiros países, após os EUA, “a escolarizar a Administração, criando relativamente cedo escolas, cursos, departamentos e faculdades de Administração (BERTERO, 2006, p. 4). Porém, apenas no ano de 1965 é regulamentada aqui a profissão de Administrador, o que faz com que haja uma maior expansão do curso de Administração. No entanto, uma verdadeira explosão de oferta de vagas nas faculdades ocorrerá para somente a partir da segunda metade da década de 1990, alcançando o número de 1.710 instituições de ensino superior (IES) que ofereciam cursos de graduação em Administração no ano de 2003 (CFA, 2009).

Em uma interessante reflexão, Drucker (1998a) defende que a formação em Administração possui duas dimensões: formar a Administração e formar o administrador. A primeira “visa à saúde, à sobrevivência e ao crescimento da empresa”, enquanto que a segunda “visa à saúde, ao desenvolvimento e à realização da pessoa, tanto na sua condição de integrante da organização como na da pessoa propriamente dita” (DRUCKER, 1998a, p. 415).

Em relação ao que deve ser desenvolvido por essas IES nos alunos de Administração, Drucker (1998b) sugere que são cinco as competências básicas do administrador, a saber: fixar objetivos, organizar, motivar e comunicar, mensuração ou avaliação, e por fim, formar pessoas, inclusive a si próprio. “Cada categoria exige diferentes qualidades e habilitações” (DRUCKER, 1998b, p. 12). Detalhando essas cinco competências com base no próprio autor, entende-se que a capacidade de fixar objetivos sugere habilidades analíticas e poder de síntese. Em relação à organização, o autor afirma que, para tal, é preciso que o administrador, além da capacidade analítica, reconheça os princípios da justiça e integridade em relação à organização de pessoal, assim como de percepção e compreensão humana (DRUCKER, 1998b). No que diz respeito à motivação e à comunicação, esta é tida como uma questão de socialização, se utilizando de fatores como síntese e integração para sua realização. Para o desenvolvimento de tal competência é preciso ainda entender a justiça como mais importante do que a economia, e a integridade mais do que a capacidade analítica. Já a mensuração ou avaliação está mais voltada para o autocontrole do que para a punição ou abuso de poder. Por fim, formar pessoas perpassa todas as competências acima citadas, necessárias a um administrador (DRUCKER, 1998b).

Depois de observadas e desenvolvidas essas competências, o Administrador passa ao momento de ocupar seu espaço na economia. Segundo Costa (2007), o Administrador pode atuar em vários campos, como: Administração cultural, esportiva, da saúde e pública; professor universitário, cooperativismo, mediação e arbitragem, perícia judicial, empresas (familiares ou não, pequenas ou não), *franchising*, negociação, gestão de instituições de ensino superior, entre outros.

O Conselho Federal de Administração (CFA, 2009) amplia este ponto de vista, quando afirma que a preocupação com o ensino em Administração não deve estar apenas relacionada à formação de profissionais para atuar em empresas privadas. Faz-se necessário

também a preparação de um administrador capacitado a gerir as variadas formas de organização, tais como: associações de bairros, ONGs, cooperativas, órgãos públicos, entidades religiosas, pequenas empresas; bem como os novos contextos que possam vir a surgir, que demandem administradores inovadores, além do tradicional setor das empresas privadas (CFA, 2009).

Apesar da legalização dessas possibilidades de atuação profissional na Administração, a definição exata de qual seja a tarefa de um administrador ainda é um ponto em discussão. Textos clássicos tratam dessa questão (MINTZBERG, 1975; DRUCKER, 1998b), e sugerem limites e possibilidades da profissão, contribuindo de forma relevante para a identidade do profissional de Administração. Costa e Soares (2008) corroboram com essa idéia quando afirmam que é um desafio para a academia o aperfeiçoamento e a melhor demarcação do papel da Administração, bem como o desenvolvimento de currículos que compreendam o científico e o prático da profissão.

2.2. Alternativas do administrador de Bertero (2006)

Segundo Bertero (2006, p. 44), quando se fala em administradores, são delineáveis pelo menos três perfis que, na visão do autor, merecem separação: o burocrata, o executivo e o empreendedor.

Para o autor (BERTERO, 2006, p. 50-52), o administrador burocrata caracteriza-se por adesão à formalidade, ou seja, a um sistema de administração que seja transparente, com regras e procedimentos escritos e disponíveis para que não parem dúvidas sobre os critérios usados para as decisões. Uma vez que a formalização significa procedimentos escritos, segue-se que um administrador atuando como burocrata deve ser capaz de lidar com documentos de natureza contábil e financeira. E mais: para o autor, o administrador burocrata deve ser capaz de criar a previsibilidade, agindo sempre baseado em dados e fatos, para que as suas decisões sejam sempre norteadas pelos princípios da eficiência e da racionalidade.

Quanto ao administrador com perfil executivo, Bertero (2006, p. 56) assevera que suas características enfatizam qualidades e competências que se afastam do domínio das técnicas de Administração e de seus instrumentos. Esses estariam reservados a uma fase determinada da carreira, mas passariam a ter papel declinante à medida que o profissional avança para níveis hierárquicos superiores. Indo além das habilidades do administrador burocrático, enfatizadas nesta seção, o administrador executivo se destaca pelo bom uso: (i) das habilidades sociais, que devem ser entendidas como a capacidade de perceber o contexto social em que nos encontramos; e (ii) das habilidades de comunicação, haja vista que o administrador executivo necessita frequentemente enviar e receber mensagens de diferentes públicos: colaboradores internos da organização, clientes externos, autoridades governamentais, investidores, jornalistas, dentre outros interessados no funcionamento da organização em que o executivo atua.

Por fim, Bertero (2006, p. 52) destaca a figura do empreendedor, ou seja, aquela pessoa que efetivamente cria novos negócios. Em outras palavras, Bertero (2006, p. 55) entende que o empreendedor é aquele indivíduo “que tem visões, percebe no ambiente oportunidades que sabe aproveitar, aglutina os recursos de capital, tecnologia, humanos e físicos necessários à constituição de uma empresa que dirige de maneira centralizadora e autocentrada. A empresa gira a seu redor, como instrumento para implementar a sua visão”.

A proposta deste autor propõe um entendimento que, apesar de contestável (por deixar de lado outras possibilidades, como é possível depreender da discussão mostrada no item 2.1), constitui um referencial consistente e que serve de base para uma discussão consistente sobre as opções profissionais do administrador. Por esta razão, esta classificação

foi utilizada como base para este trabalho.

3. Metodologia

Além da revisão de literatura acerca dos pontos centrais do trabalho, também foi desenvolvido um estudo de campo, como forma de levantar informações diretamente dos estudantes de Administração e gerar assim respostas mais consistentes às questões de pesquisa levantadas. Dentre as alternativas metodológicas disponíveis para acesso aos dados empíricos, foi adotado aqui o questionário como instrumento de pesquisa, que é mais usado em estudos com objetivos semelhantes.

Na construção do instrumento, decidiu-se pela divisão em três partes. A primeira e a terceira partes continham as questões categóricas, com mensuração por escala nominal, associadas, na primeira parte, à condição do estudante no curso, à sua experiência profissional e a suas perspectivas futuras em termos de estudo e trabalho, e, na terceira parte, questões relativas aos dados sócio-demográficos dos entrevistados.

A segunda parte do questionário continha as questões centrais da pesquisa, que remetiam aos tópicos centrais do estudo (domínio, importância percebida e preferências pessoais), além da avaliação pelos estudantes da orientação da instituição. Para acessar as respostas, foram gerados itens associados ao conceito, na forma de afirmação, para aferição na forma de escala de Likert com sete pontos.

Para a geração dos itens de mensuração, inicialmente foi revisado o texto de Bertero (2006; cf. item 2.2 acima), e em seguida os itens preliminares foram debatidos entre os autores e submetidos a especialistas. Para os aspectos associados à importância percebida e às preferências do estudante, foi utilizado um item para cada uma das opções profissionais; já para as habilidades, foram gerados quatro itens para cada uma das opções profissionais, que, por sua natureza, foram posteriormente agregados em uma só variável para viabilizar uma análise a partir de uma medida geral de habilidades (os itens de cada uma das opções profissionais podem ser observados no Apêndice A deste artigo).

O questionário de pesquisa foi devidamente avaliado por outros pesquisadores e pré-testado junto a 13 estudantes. Em seguida, foi aplicado, considerando as seguintes configurações: o universo da pesquisa foi composto por estudantes de cursos de graduação em Administração; para viabilizar a coleta, foi selecionada uma amostra de 100 estudantes da Universidade Estadual do Ceará (UECE), localizada na cidade de Fortaleza, com acesso por conveniência e acessibilidade; a coleta foi coordenada por um dos autores, com o suporte de estudantes de graduação, e o procedimento básico consistia em pedir o apoio de professores e aplicar o questionário diretamente em sala de aula; os questionários foram aplicados no mês de fevereiro do ano de 2008, e o tempo aproximado de resposta a cada questionário foi de 10 minutos.

É relevante ressaltar que a natureza do estudo é exploratória, na medida em que se propõe a gerar evidências sobre os aspectos de análise, mas não generalizar as conclusões. Nestes termos, a natureza não probabilística da amostra e a restrição a uma única universidade, não constituem em si fatores restritivos quanto ao valor dos resultados observados.

Para efeito de análise de dados, as técnicas foram selecionadas de acordo com os objetivos da pesquisa. Assim, quanto ao objetivo de analisar a importância e as preferências dos estudantes, foram usadas técnicas descritivas de análise, com a extração das médias e dos desvios-padrão das variáveis, e foi procedida ainda a análise de correlação entre as variáveis, para indicação de variações conjuntas; já quanto ao objetivo de agrupar os estudantes, foi utilizada a técnica multivariada de análise de *clusters* para geração dos grupos, em seguida foram realizados cruzamentos com algumas variáveis categóricas. Todos os procedimentos

foram realizados com base em recomendações de autores especialistas nas técnicas (MALHOTRA, 1999; BUSSAB; MORETTIN, 2005) e foram implementadas com o auxílio do *software* SPSS, versão 15.

4. Resultados

Este item está dividido em quatro partes: inicialmente, apresenta-se a descrição da amostra do estudo; em seguida, analisam-se as medidas descritivas dos construtos definidos através das médias e desvios-padrão, além de uma ANOVA, por fim faz-se a análise de *cluster* dos respondentes.

4.1. Descrição da amostra

A amostra foi constituída de 100 estudantes do curso de graduação em Administração da Universidade Estadual do Ceará – UECE, instituição pública, criada a partir da Escola de Administração do Ceará em 1960, sendo, portanto, a segunda mais antiga escola de Administração do Brasil. Na ocasião da pesquisa, o curso de graduação funcionava nos turnos da manhã e da noite, com período médio de integralização de créditos de dez semestres, apresentando um quantitativo de 94 professores, entre efetivos e substitutos, contando com 1.426 alunos.

Dos alunos pesquisados 72,0% cursavam entre o 6º e o 10º semestre, e 90,0% afirmaram já ter trabalhado com atividades ligadas à área de Administração, principalmente em seu trabalho (87%), ou seja, foram alunos com vivência acadêmica e prática sobre a realidade do curso e da profissão, o que os credencia de forma segura para expressar suas preferências em relação aos rumos profissionais que pretendem seguir.

Em relação ao gênero dos estudantes, 59,0% indicaram ser de sexo masculino e 41,0% do sexo feminino, o que evidencia o ligeiro predomínio do gênero masculino na composição da amostra. Em relação à idade dos respondentes, constatou-se que 21,0% dos estudantes pesquisados possuíam até 22 anos de idade, 27,0% entre 22 e 24 anos, 20,0% entre 24 e 26 anos, 13,0% entre 26 e 28 anos e, por fim, com idade acima de 28 anos tivemos 19,0% dos estudantes. No que diz respeito ao estado civil, tivemos uma grande maioria de solteiros, com 71,0%, e declarando-se casados foram apenas 23,0% (6,0% indicaram ‘outros’ como resposta). No tocante à questão da renda familiar mensal, os dados encontrados revelam que 28,0% possuíam renda de até R\$ 2.000,00; 25,0% entre R\$ 2.000,00 e R\$ 4.000,00, e 47,0% dos estudantes respondentes declararam ter renda acima de R\$ 4.000,00.

Além das questões sobre dados socioeconômicos e demográficos já apontados, os estudantes foram ainda questionados a respeito de suas ocupações atuais, tendo-se verificado que pouco mais de dois terços dos respondentes (69,0%) informaram trabalhar em tempo integral, 11,0% trabalham meio turno, e ainda 20,0% da amostra declararam não estar trabalhando. Ainda com relação à ocupação profissional, mais da metade dos respondentes (61%) informou pretender, ao terminar o curso, conseguir um emprego público ou privado, 27,0% almejavam trabalhar em sua própria empresa ou abrir um negócio, 2,0% desejavam trabalhar em empresas da família, e o restante (10,0%) pretendiam não trabalhar e somente estudar para concursos, se especializar nos estudos, etc. Em relação aos estudos no futuro, metade dos estudantes pesquisados (50,0%) almejava fazer um curso de especialização, 14,0% desejam cursar outra graduação, também 25,0% querem fazer um mestrado e 11,0% declararam que planejam parar de estudar por um tempo ou definitivamente.

4.2. Resultados descritivos

As dimensões de domínio de habilidades (empreendedoras, burocráticas e executivas) foram medidas através de uma escala de múltiplos itens, com cada habilidade perfazendo quatro afirmações. Como se pode observar na segunda coluna da Tabela 1, a confiabilidade das escalas (medida pelo *alpha* de Cronbach) foi adequada, e apenas a dimensão de habilidades burocráticas apresentou o índice abaixo de 0,9, mas mesmo assim acima do nível considerado razoável (0,7). De posse destes resultados, foram extraídas as médias e os desvios padrão de cada variável (ver Apêndice A), e em seguidas estas estão agregadas (pela média dos escores de cada respondente). Os valores de média e desvio das variáveis agregadas estão também expostos na Tabela 1. Como se observa, a média mais elevada (6,12) e o menor desvio-padrão foi na dimensão de domínio de habilidades burocráticas, o que evidencia que os alunos se consideram bastante seguros em relação as capacidade de natureza burocrática, e há pouca variação entre os respondentes. Já as percepções de domínio das habilidades executivas e empreendedoras apresentaram médias intermediárias (5,03 e 4,62 respectivamente) e desvios-padrão já mais elevados (1,53 e 1,74 respectivamente), o que mostra uma alta dispersão nas avaliações dos respondentes.

Tabela 1 – Medidas gerais associadas às habilidades

Variáveis	Alpha	Média	Desvio
Percepção de domínio de habilidades empreendedoras	0,938	4,62	1,74
Percepção de domínio de habilidades burocráticas	0,730	6,12	0,77
Percepção de domínio de habilidades executivas	0,908	5,03	1,53

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Já com relação aos itens de importância percebida, foram também extraídas as médias e os desvios, como mostra a Tabela 2. A indicação é de que os alunos atribuem uma grande importância aos perfis de executivo (média 6,66) e de empreendedor (média 6,48) com pouca variação entre os respondentes (desvios de 0,64 e 0,84 respectivamente). Já o perfil burocrático é percebido com importância intermediária (média 5,08) e com alta dispersão entre os respondentes (desvio de 1,82).

Tabela 2 – Importância percebida de cada opção

Variáveis	Média	Desvio
O perfil empreendedor é fundamental para o profissional de Administração	6,48	0,84
O perfil burocrático é fundamental para o profissional de Administração	5,08	1,82
O perfil executivo é fundamental para o profissional de Administração	6,66	0,64

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Em relação às suas preferências pessoais, as médias e os desvios para as três variáveis indicativas estão apontados na Tabela 3. Pelo exposto, houve predominância da preferência do perfil executivo, apresentando média elevada (5,63), seguido pelo perfil empreendedor, com média intermediária (5,10), e em último lugar pelo perfil burocrático, com média também intermediária, mas em patamar mais baixo (4,62). Já os desvios observados foram considerados entre intermediários (nos perfis empreendedor e executivo) e elevado (no perfil burocrático), evidenciando assim que não há grande convergência nas opiniões dos pesquisados.

Tabela 3 – Orientação pessoal

Variáveis	Média	Desvio
Pessoalmente, sou bastante voltado para o perfil empreendedor	5,10	1,45
Pessoalmente, sou bastante voltado para o perfil burocrático	4,62	1,73
Pessoalmente, sou bastante voltado para o perfil executivo	5,63	1,31

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Em geral, o que se pode depreender destes resultados é que os alunos acreditam que dominam o perfil empreendedor e executivo de forma moderada, mas há uma grande dispersão nas respostas, e que dominam melhor o perfil burocrático, havendo aqui uma grande convergência das respostas, apesar de ser o perfil menos valorizado por eles. Quanto à preferência pelos perfis, o burocrático é o que menos desperta a preferência. Este padrão das respostas poderia advir do fato de os respondentes estarem recebendo uma formação mais sólida em aspectos ligados ao perfil burocrático, mesmo este não sendo valorizado em relação ao perfil de um administrador, e nem o que os estudantes afirmaram ser a sua orientação pessoal.

No entanto, foi procedida à verificação das percepções de orientação do curso para cada um dos perfis, e os resultados estão expostos na Tabela 4. Pelo que se pôde observar, os respondentes avaliaram de forma baixa todas as orientações, ficando a de perfil burocrático com a maior média (3,78), seguida pelo perfil executivo (3,36) e em último lugar o perfil empreendedor (3,08). Os desvios foram considerados elevados para todas as orientações, mostrando uma alta dispersão entre os respondentes.

Este resultado refuta a suposição acima de que a elevada percepção de domínio se explicaria por uma orientação mais forte da instituição. Outra hipótese associa-se ao fato de as habilidades burocráticas serem ‘mais fáceis’ que as demais, ou que por geraram maior comodidade e segurança em termos de trabalho. No entanto, os autores acreditam que somente estudos empíricos em profundidade e de base qualitativa podem fornecer explicações mais seguras.

Tabela 4 – Percepção de orientação do curso

Variáveis	Média	Desvio
De modo geral, percebo que o curso é bem voltado para a construção do perfil burocrático	3,78	1,92
De modo geral, percebo que o curso é bem voltado para a construção do perfil empreendedor	3,08	1,69
De modo geral, percebo que o curso é bem voltado para a construção do perfil executivo	3,36	1,85

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Como forma de explorar adicionalmente os dados da amostra, as variáveis associadas a domínio de habilidades, importância e preferência foram submetidas à análise de correlação, com os resultados expostos na Tabela 5. Comentamos os resultados mais destacados:

- Os resultados evidenciam que o domínio de habilidades burocráticas não apresenta correlações estatisticamente significativas com a importância percebida e a preferência do próprio perfil burocrático e empreendedor, porém existe correlação com as dimensões de domínio de habilidades executivas e empreendedoras.
- Em relação ao domínio de habilidades empreendedoras, esta apresentou relações significativas com todos os tipos de preferência pessoal dos alunos, positivas no caso de preferências empreendedoras (0,522) e executivas (0,513) e negativa em relação à burocrática (-0,269), há também uma relação significativa negativa (-0,347) com a importância percebida do perfil burocrático, ou seja, quanto maior a percepção de domínio das habilidades empreendedoras, menor a preferência pessoal dos alunos pelo perfil burocrático e menor a importância que eles atribuem a este. Veja-se que a correlação com o domínio de habilidades executivas foi muito elevada.
- Já o domínio de habilidades executivas segue o mesmo padrão das habilidades empreendedoras, apresentando correlação significativa positiva com as preferências pessoais empreendedoras (0,5376) e executivas (0,652), e negativa com a preferência pessoal burocrática (-0,269) e com a importância percebida deste perfil, dando

indicações de que também os alunos com habilidades executivas não valorizam os perfis burocráticos.

A principal conclusão a que se pode chegar analisando-se a Tabela 5 (com as correlações entre as dimensões) é que o domínio de habilidades empreendedoras e executivas vão em sentido contrário com a importância percebida e com a preferência pelo perfil burocrático. Ou seja, quando maior o domínio de habilidades empreendedoras e executivas menos os alunos dão importância ao perfil burocrático e menos eles demonstram inclinação pessoal para este. Também foi procedida a análise de variância (ANOVA) destas variáveis, buscando comparar os diversos grupos de respondentes através de recortes específicos em relação às variáveis sócio-demográficas pesquisadas, indicando se há ou não diferenças estatísticas significativas entre estes grupos. Dado o caráter exploratório do estudo, optou-se por não mostrar os detalhes do teste de significância F, revelando apenas as observações mais relevantes.

Tabela 5 – Correlações entre as dimensões

	Dom. buro.	Dom. emp.	Dom. exec.	Imp. buro.	Imp. emp.	Imp. exec.	Pref. buro.	Pref. emp.	Pref. exec.
Dom. buro.	1,000								
Dom. emp.	0,412	1,000							
Dom. exec.	0,503	0,808	1,000						
Imp. Buro	0,045*	-0,347	-0,399	1,000					
Imp. Emp.	0,051*	-0,071*	-0,110*	0,294	1,000				
Imp. Exec.	0,288	-0,033*	0,023*	0,171*	0,309	1,000			
Pref. Buro.	0,089*	-0,269	-0,269	0,753	0,239	0,046*	1,000		
Pref. Emp.	0,183*	0,522	0,376	-0,225	0,193*	0,113*	-0,205	1,000	
Pref. exec	0,354	0,513	0,652	-0,208	-0,113*	0,223	-0,187*	0,402	1,000

* Valores não significativos: inferiores a 0,05

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Quanto aos planos futuros em relação aos estudos, percebeu-se que os pesquisados que indicaram ter planos de parar de estudar temporária ou definitivamente tinham médias menores dos que ainda planejam continuar estudando (seja em outra graduação, seja em uma especialização, seja em um mestrado) na percepção de habilidades em todos os perfis e na preferência pessoal pelo perfil executivo. Estes mesmos estudantes apresentam médias mais elevadas que os demais apenas na importância do perfil burocrático e na preferência pessoal pelo perfil burocrático. Isto se explica, provavelmente, pelo fato de os alunos que pretendem parar de estudar estarem tomando essa decisão por não se sentirem seguros no domínio de nenhuma das habilidades e o fato destes alunos valorizarem o perfil burocrático dá indícios de que este é o que menos exige o aprofundamento dos estudos, fortalecendo as impressões acima expostas.

Quanto ao gênero, as mulheres diferiram dos homens apenas por apresentarem médias sempre maiores quando perguntadas sobre importância dos três perfis (burocrático, empreendedor e executivo) para a profissão de administrador. Já em relação à idade, percebeu-se uma tendência para a diminuição das médias da percepção de habilidades empreendedoras e do interesse pessoal pelo perfil empreendedor nas idades mais altas, e um aumento destas médias em relação à importância do perfil burocrático. Ou seja, homens e mulheres não apresentam grandes diferenças e à medida que os alunos amadurecem, buscam segurança no perfil burocrático, diminuindo seu ímpeto empreendedor, mais arriscado.

Quando se faz um recorte pela renda do entrevistado, não se encontram diferenças de médias entre os grupos, a não ser na percepção das habilidades e na preferência pessoal pelo perfil empreendedor, que têm médias maiores à medida que a renda declarada cresce também. Pode-se especular aqui que os alunos de renda maior sejam mais estimulados em

seu ambiente doméstico a serem empresários, abrir seu negócio e se arriscar mais por ter uma sustentação financeira maior, enquanto os de menor renda preferem não se arriscar tanto.

4.3. Resultados comparativos

Neste subitem apresentam-se os resultados da análise de *clusters* aplicada e novamente aqui foram utilizadas as variáveis de domínio (agregadas), importância e preferência em relação aos três perfis. Com a utilização do método de aglomeração K-means, foram gerados três grupos. A Tabela 6 apresenta detalhes dos grupos, que estão comentados a seguir:

- *Cluster 1* (30%) – apresentou médias elevadas no domínio das três habilidades; considera relevante para a profissão somente os perfis executivo e empreendedor; e se anuncia fortemente voltado a estes dois perfis. Este é um tipo de estudante bastante antipático à burocracia;
- *Cluster 2* (20%) – domina somente as habilidades burocráticas, considera todos os perfis muito relevantes para a profissão de administrador, e é pouco voltado às habilidades empreendedoras e executivas. Este é o estudante burocrata;
- *Cluster 3* (50%) – praticamente igual ao *cluster 1* nas habilidades, com domínio em todas elas, mas, diferente deste, valoriza mais intensamente as habilidades burocráticas, e se orienta fortemente também para esta área. Este é um tipo de estudante que é simpático à burocracia.

Tabela 6 – Dados dos grupos

Variável	Cluster	Número	Média	Desvio
Percepção de domínio de habilidades burocráticas	1	30	6,13	0,81
	2	20	5,58	0,70
	3	50	6,34	0,68
Percepção de domínio de habilidades empreendedoras	1	30	5,29	1,07
	2	20	1,91	1,00
	3	50	5,30	1,15
Percepção de domínio de habilidades executivas	1	30	5,73	0,84
	2	20	2,50	1,02
	3	50	5,62	0,79
O perfil burocrático é fundamental para o profissional de Administração	1	30	2,80	1,10
	2	20	6,65	0,88
	3	50	5,82	0,96
O perfil empreendedor é fundamental para o profissional de Administração	1	30	6,13	0,94
	2	20	6,75	0,79
	3	50	6,58	0,73
O perfil executivo é fundamental para o profissional de Administração	1	30	6,60	0,68
	2	20	6,65	0,81
	3	50	6,70	0,54
Pessoalmente, sou bastante voltado para o perfil burocrático	1	30	2,57	1,41
	2	20	5,60	0,82
	3	50	5,46	0,97
Pessoalmente, sou bastante voltado para o perfil empreendedor	1	30	5,50	1,14
	2	20	3,85	1,46
	3	50	5,36	1,37
Pessoalmente, sou bastante voltado para o perfil executivo	1	30	6,00	1,11
	2	20	4,05	1,23
	3	50	6,04	0,93

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Podemos observar que o perfil burocrático ainda é bastante valorizado, com cerca de 70% dos respondentes reconhecendo sua importância, mesmo que a metade deles (50%) valorize mais o perfil empreendedor e o executivo. Apenas 30% da amostra de estudantes de administração são antipáticos à burocracia, esses são pessoalmente mais voltados aos perfis empreendedor e executivo e acreditam serem estes os perfis mais importantes para um administrador.

Percebe-se que os estudantes com o perfil burocrático (que são uma minoria de apenas 20%) valorizam também os outros perfis, mas se sentem incapazes quanto ao domínio de suas habilidades, voltando sua orientação pessoal na direção deste perfil. Já para os antipáticos à burocracia (que são poucos – 20%), mesmo indicando um bom domínio destas habilidades, indicaram uma grande aversão por tudo a que diz respeito a este perfil. A maioria dos estudantes, que compõem o terceiro grupo (50%), valoriza as três habilidades e se sentem seguros em todas elas.

5. Considerações Finais

O propósito basilar deste artigo foi atingir aos seguintes objetivos especificados na introdução. Em relação ao primeiro objetivo específico (analisar a importância percebida e as preferências de estudantes de Administração associadas às orientações profissionais de executivos, empreendedores e burocratas), destacou-se que em geral, os alunos acreditam que dominam o perfil empreendedor e executivo de forma moderada, mas há uma grande dispersão nas respostas, e que dominam melhor o perfil burocrático, havendo aqui uma grande convergência das respostas, apesar de ser o perfil menos valorizado por eles. Quanto à preferência pelos perfis, o burocrático é o que menos desperta a preferência. Este padrão das respostas poderia advir do fato de os respondentes estarem recebendo uma formação mais sólida em aspectos ligados ao perfil burocrático, mesmo este não sendo valorizado em relação ao perfil de um administrador, e nem o que os estudantes afirmaram ser a sua orientação pessoal.

Este resultado sugere que uma elevada percepção de domínio não é explicada por uma orientação mais forte da IES. Outra possibilidade de explicação para esta discrepância associa-se ao fato de as habilidades burocráticas serem ‘mais fáceis’ que as demais, ou de gerarem maior comodidade e segurança em termos de trabalho. No entanto, os autores acreditam que somente estudos empíricos em profundidade e de base qualitativa podem fornecer explicações mais seguras.

Da análise de correlação desenvolvida, a principal conclusão a que se pôde chegar foi de que o domínio de habilidades empreendedoras e executivas vão em sentido contrário com a importância percebida e com a preferência pelo perfil burocrático. Ou seja, quando maior o domínio de habilidades empreendedoras e executivas menos os alunos dão importância ao perfil burocrático e menos eles demonstram inclinação pessoal para este. Já os resultados da ANOVA indicaram variações diversas em relação às variáveis categóricas da pesquisa, destacando-se as variações por intenções futuras e por gênero.

No que tange ao segundo objetivo específico deste trabalho (classificar estes estudantes segundo os itens de análise e avaliar as características de cada grupo), foi possível delinear três grupos, observando-se com maior destaque o fato de que os pontos de diferenciação foram justamente associados às habilidades e atitudes em relação à burocracia.

O trabalho apresenta resultados que permitem, em um nível preliminar, compreender as percepções e atitudes de estudantes quanto às alternativas profissionais do futuro administrador. Acredita-se, portanto, que o estudo pode servir de base para futuros trabalhos que pretendam explorar mais o tema, e ainda para profissionais envolvidos com a formação de administradores (professores e coordenadores de cursos). O trabalho foi, por outro lado,

limitado a uma instituição, e a uma amostra pequena. Recomenda-se, portanto, que outros estudos ampliem as informações com novos dados que permitam uma melhor compreensão do tema.

Referências

- BERTERO, C. O. *Ensino e pesquisa em administração*. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
- BUSSAB, W O.; MORETTIN, P. A. *Estatística básica*. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. *História da profissão*. Disponível em: < www.cfa.org.br >. Acesso em: 06 jun. 2009.
- COSTA, F. J.; SOARES, A. A. C. . Uma Análise da Formação Científica em Cursos de Graduação em Administração: a Perspectiva dos Alunos. *REGE. Revista de Gestão USP*, v. 15, p. 47-60, 2008.
- COSTA, L. A. C. *Análise da formação do administrador: estudo de caso em uma universidade pública*. 141f. Dissertação (Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas). Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2007.
- DRUCKER, Peter F. *Introdução à administração*. São Paulo: Pioneira, 1998a.
- _____. *Profissão de administrador*. São Paulo: Pioneira, 1998b.
- MALHOTRA, N. K. *Marketing research: an applied orientation*. 3. ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1999.
- MAXIMIANO, A. C. A. *Teoria Geral da Administração*. São Paulo: Atlas, 1997.
- MINTZBERG, H. The manager's job: folklore and fact. *Harvard Business Review*. N. 5, p. 49-61, 1975.

Apêndice A – Medidas da variáveis associadas às habilidades gerenciais

Variáveis	Média	Desvio
Domínio de habilidades empreendedoras		
Tenho condições de criar novos produtos que atendam às demandas dos clientes	4,34	2,09
Consigo visualizar e desenvolver iniciativas inovadoras para negócios	4,66	1,85
Possuo uma boa visão para melhorias e para oportunidades de novos negócios	4,93	1,78
Tenho facilidade em identificar oportunidades para futuros negócios	4,55	1,86
Domínio de habilidades burocráticas		
Sou capaz de gerenciar as atividades do dia-a-dia a partir do cumprimento das determinações e procedimentos formais e normativos	6,14	1,08
Tenho fácil adaptação às regras e procedimentos formais do trabalho gerencial	6,11	1,06
Sou capaz de gerenciar bem as tarefas cotidianas e rotineiras do dia-a-dia.	6,15	1,07
Consigo atender e valorizar as regras e procedimentos racionais da organização	6,08	0,94
Domínio de habilidades executivas		
Tenho a capacidade de motivar pessoas para constituir equipes de trabalho de alto desempenho e produtividade.	5,03	1,74
Tenho boa capacidade de exercer liderança e gerenciamento de conflitos internos	5,21	1,67
Sou capaz de desenvolver ações seguras de negociação com stakeholders (clientes, colaboradores governo, investidores...)	4,50	1,95
Consigo delegar tarefas e desenvolver um estilo participativo de gestão	5,37	1,51

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)